

Outra cabana de índios é queimada em Chapecó e os líderes prometem marcha

FLORIANÓPOLIS (Sucursal) — A Secretaria da Segurança Pública abriu ontem um terceiro inquérito para apurar a autoria ou responsabilidade pelo incêndio, nesta madrugada, de um paiol dos índios Caigangues que moram no distrito de Sede Trentin (ou Toldo Chimbanguê), em Chapecó. Dezoito famílias de índios estão lutando contra 160 de colonos brancos a ocupação de 2 mil hectares de terra na localidade, distante 15 km do centro de Chapecó. A SSP instaurou outros dois inquéritos nos últimos sete dias, para apurar as causas e autores de incêndios numa escola pública municipal e de uma choupana, localizadas dentro da área em litígio.

PROTESTO PROMETIDO

No início da noite de ontem o in-

dió Luis Alã Vavancy, representante da comunidade indígena de Mangueirinha (PR) informou que até hoje à tarde os 15 líderes de diversas tribos esperarão por uma solução. Caso isso não aconteça, adotarão uma forma de protesto que consiste na marcha de quatro mil índios a Chapecó.

Ele afirmou também que os líderes só sairão da cidade quando o assunto for resolvido. Vavancy está acampado junto ao posto da Funai, de onde acompanha o desenrolar dos fatos junto com os outros líderes e representantes indígenas que prestam solidariedade aos Caigangues.

O paiol incendiado ontem pertencia ao índio Sebastião Vieira. Em seu interior estavam 15 sacos de milho e

feijão, além de uma lona. A cabana estava há cerca de 30 metros da barreira policial e uma silhueta foi vista pelos PMs após o início do fogo. O autor do incêndio fugiu para o meio do mato. Índios voltaram a culpar os colonos, enquanto estes continuam afirmando que os próprios Caigangues puseram fogo no paiol como forma de provocação.

O secretário da Segurança Pública, deputado Heitor Sché explicou ontem que foram enviados efetivos policiais para a região, atendendo pedidos da Funai, colonos e da própria comunidade indígena, "mas nem com isso, com um policiamento intensivo para garantir a tranqüilidade e segurança, se tem conseguido evitar alguns episódios mais tensos, como os incêndios".

Não confere

No início de ontem a EBN (Empresa Brasileira de Notícias) distribuiu telex informando que quase sete mil índios estavam concentrados em Sede Trentin. Ainda segundo a nota, dois mil chegaram ontem do Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

As 21:00 horas, após a chegada da nota, o índio Pedro Ornélio Segseg, do Paraná, declarou que apenas as lideranças estão na cidade. Ele disse também que mil índios estão de prontidão em Xanxerê prontos para auxiliar os Caigangues em caso de luta.

O líder indígena informou ainda que, no total, as tribos podem deslocar quatro mil índios para a zona de conflito.

Preocupação atinge governo do Estado, explica Amin

A situação em Sede Trentin (Toldo Chimbanguê monopolizou as atenções, nesta semana, do governador Esperidião Amin, que ainda no último dia 8 mandou mensagens de telex ao presidente da Funai, Gerson da Silva Alves, ao presidente do Inca, José Gomes, e ao ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson Ribeiro. As três autoridades explicou a situação na região em conflito, advertindo-as para os rumores de que índios originários de Mangueirinha e Palmas estariam dispostos a ocupar parte das terras em litígio, e que "a vista destes rumores tanto os colonos quanto os índios estão organizando barreiras próximas, os pri-

meiros com o intuito de impedir novos ingressos na área e os segundos com o intento de proteger quem nela deseja ingressar". Amin também relata o episódio que provocou o incêndio de uma escola, de conotações criminosas e com vinculação ao conflito. No final, Amin pede "especial atenção" daquelas autoridades para, "num esforço conjunto, buscarmos formas capazes de reduzir as tensões e solucionar de vez esta pendência".

No último dia 11, o governador levou sua preocupação ao presidente José Sarney, reclamando que a indefinição do processo quanto a ocu-

pação dos 2 mil hectares de Trentin/Toldo, pelo Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Ministério do Interior e Funai, "tem acirrado os ânimos tanto dos índios como dos colonos", obrigando o governo do Estado a deslocar força policial para a área a fim de evitar o confronto armado dos grupos em questão. A Sarney colocou que "é fundamental que os órgãos federais cheguem a uma solução correta, analisadas as consequências sociais e implementadas as formas competentes de compensação daqueles que tenham suas pretensões ou direitos contrariados".

Em função das preocupações ex-

pressadas nestas mensagens, Amin recebeu no último dia 9 telex do presidente da Funai, Gerson da Silva Alves, pedindo-lhe que a Secretaria da Segurança Pública destacasse efetivos para assegurar a tranqüilidade da área, "enquanto adotamos medidas administrativas visando uma solução definitiva para o impasse". Noutra mensagem, do último dia 12, Gerson da Silva Alves informa ao governador que líderes indígenas de outras áreas estavam se deslocando para a região do Toldo, para apoio aos Caigangues. Acrescenta que solicitou ao ministro do Interior e Justiça o deslocamento da Polícia Federal para a área em conflito.